



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE LAGOA

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA



Açores pela Educação

SETEMBRO DE 2018

Índice

INTRODUÇÃO	2
A. METAS FIXADAS PELA ESCOLA PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS	3
B. PRIORIDADES DE AÇÃO	5
1. MEDIDAS/PROJETOS DA INICIATIVA DA ESCOLA	6
C. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA.....	15
D. ANEXOS	17

INTRODUÇÃO

Assegurando a prática pedagógica numa área relativamente ampla e de alguma dispersão dos diferentes estabelecimentos de ensino em relação à escola-sede, os 8 estabelecimentos de ensino possuem alguns constrangimentos que importa resolver, nomeadamente a antiguidade de alguns edifícios.

Atualmente, a Escola Básica Integrada de Lagoa serve uma população escolar matriculada de mil e trinta e quatro crianças e alunos distribuídos pelo pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo. O presente Plano de Ação Estratégica pretende assegurar e implementar medidas de promoção do sucesso educativo, com especial ênfase nas seguintes prioridades:

competências pré-leitoras, oralidade, leitura e escrita;

competências matemáticas;

competência cívica.

Algumas medidas não irão ter continuidade no presente ano letivo, nomeadamente “Matmania” e “Programa Ancoragem”, ambas relativas ao primeiro Ciclo. Em relação ao primeiro projeto, “Matmania”, deixou de ser aplicado, pois as docentes que prestavam apoio (Profs. DA de Matemática) irão acompanhar a totalidade dos alunos do 1.º Ciclo, embora o ano de incidência da sua ação seja o 4.º ano. No que diz respeito ao “Programa Ancoragem”, uma medida que recaía no 2.º ano de escolaridade, dará lugar ao Projeto Prof. DA de Português “Caminhos para Aprender Português”, no mesmo ano de escolaridade. Por outro lado, seguindo as sugestões dos diferentes departamentos e tendo em conta as necessidades dos alunos, optou-se por reformular algumas das atividades propostas e introduzir novas medidas.

A. METAS FIXADAS PELA ESCOLA PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS



MELHORAR AS TAXAS DE TRANSIÇÃO

A Escola continuará a apostar na diversificação de estratégias, medidas e projetos específicos para melhorar as taxas de progressão e transição, a fim de, no prazo de 10 anos, **superar** as taxas regionais, tanto no 1.º como no 2.º ciclo.

TABELA 1. TAXA DE TRANSIÇÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE/ CICLO/ ENSINO BÁSICO (REGULAR)

Ano de escolaridade/ciclo	14/15 %	15/16 %	16/17 %	17/18 %	18/19 %	19/20 %	20/21 %	21/22 %	22/23 %	23/24 %	24/25 %	25/26 %
1.º ano	99,3	100	100	99%								
2.º ano	97,2	79,7	81,9	79%								
3.º ano	88,7	91,3	94,7	100%								
4.º ano	88,4	90,2	95,6	97%								
1.º Ciclo	93,7	89,9	92,5	93%								
5.º ano	82,6	91,8	89,3	89%								
6.º ano	76,3	79,7	92,6	90%								
2.º Ciclo	79,5	85,3	91,2	89%								
ensino básico	88,5	88,3	92,1	92%								

No ano de 2017/2018, a taxa de transição por ano de escolaridade no 1.º Ciclo variou entre os 79% no 2.º ano, e os 100% no 3.º ano. A taxa média de transição do 1.º Ciclo foi de 93%, sendo superior aos valores registados nos anos de 2015/2016 e 2016/2017, e ligeiramente inferior ao de 2014/2015 (93.7%). Quanto ao 2.º Ciclo, os valores da taxa de transição, por ano de escolaridade, são ambos da ordem dos 90%, sendo algo semelhantes aos registados em 2016/2017 (cf. Tabela 1).

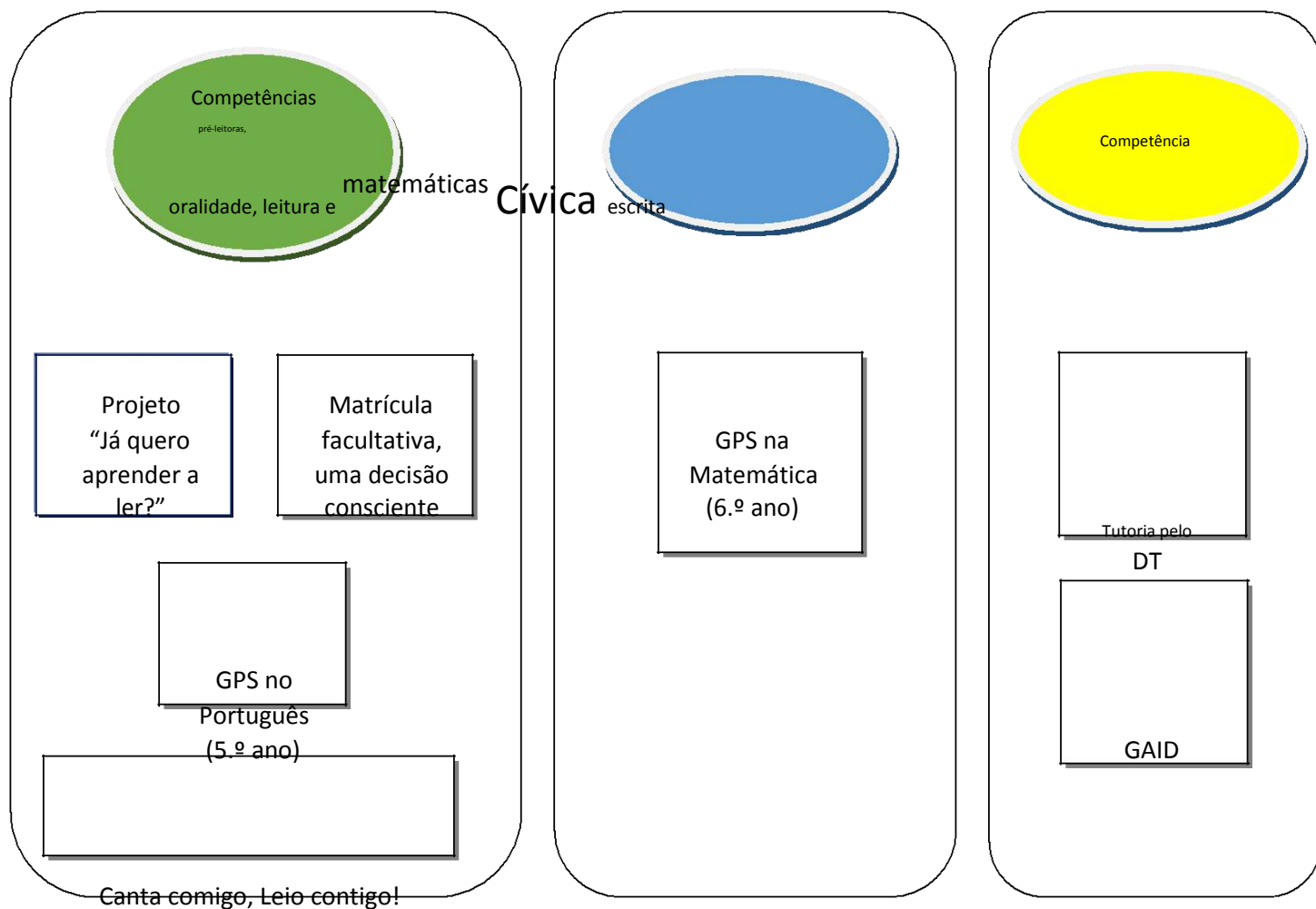
TABELA 2. TAXA DE TRANSIÇÃO POR CICLO

													EBI	EBI	RAA	RAA
	14/15 %	15/16 %	16/17 %	17/18 %	18/19 %	19/20 %	20/21 %	21/22 %	22/23 %	23/24 %	24/25 %	25/26 %	Meta 20/21 %	Meta 25/26 %	Meta Plano ProSucesso 20/21 %	Meta Plano ProSucesso 25/26 %
Ensino básico (ensino regular)																
Taxa de transição do 1.º CEB	93,7	89,9	92,5	93%	0	0	0	0	0	0	0	0	90	95	> 90	> 95
Taxa de transição do 2.º ciclo	79,5	85,3	91,2	89%	0	0	0	0	0	0	0	0	86	95	> 86	> 95
Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/profissionalizante)	88,5	88,3	92,1	90,7,%	0	0	0	0	0	0	0	0			> 80	> 90

Os dados apresentados na Tabela 2 mostram que a taxa de transição da EBI de Lagoa tem tido ligeiras oscilações, quer no 1.º Ciclo quer no 2.º Ciclo, mas continua com valores muito satisfatórios. Neste momento, a EBI de Lagoa está acima dos valores de referência propostos como meta para o Plano ProSucesso 20/21.

B. PRIORIDADES DE AÇÃO

1. MEDIDAS/PROJETOS DA INICIATIVA DA ESCOLA



COMPETÊNCIAS PRÉ-LEITORAS, ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	▪ Dificuldade na aquisição de competências nos domínios da oralidade, leitura e escrita. ▪ Falta de comunicação do nível de competências pré-leitoras e linguísticas das crianças na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo. ▪ Ingresso de crianças no 1.º ano de escolaridade com pouca maturidade global, em situação de matrícula facultativa (completam 6 anos entre 16 de setembro e 31 de dezembro). ▪ Insucesso na disciplina de Português dos alunos do 2.º Ciclo (no 5.º ano, 23,3% em 2017/2018). ▪ Poucos alunos com níveis 4 e 5 no 2.º Ciclo (no 6.º ano -21,9% de níveis 4 e 3,1% de níveis 5, em 2017/2018). ▪ Qualidade das aprendizagens na disciplina de Português. ▪ Falta de hábitos de leitura.
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	▪ Desenvolver as competências pré-leitoras e linguísticas. ▪ Reduzir o número de crianças (em situação de matrícula facultativa) inscritas no 1.º ano, com parecer desfavorável da respetiva educadora de infância. ▪ Reduzir o insucesso na área de Português no 5.º ano de escolaridade. ▪ Aumentar a percentagem de alunos com níveis 4 e 5 no 5.º ano de escolaridade. ▪ Melhorar a proficiência na oralidade, na leitura e na escrita. ▪ Estimular o gosto pela leitura.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	▪ Avaliar todas as crianças da educação pré-escolar que completam 6 anos até 31 de dezembro do ano letivo subsequente. ▪ Implementar ações de promoção das competências pré-leitoras para todas as crianças sinalizadas. ▪ Apoiar todas as crianças com necessidade de terapia da fala ou encaminhá-las para uma solução em parceria com a Escola. ▪ Envolver todos os encarregados de educação das crianças em situação de matrícula facultativa. ▪ Convencer 100% dos pais das crianças, com parecer desfavorável da educadora de infância, a não as matricularem no 1.º ano. ▪ Abranger 100% dos alunos do 5.º ano propostos para frequentar o GPS (com dificuldades em Português). ▪ Reduzir em 10% a taxa de insucesso do final do ano letivo transato. ▪ Aumentar em 10% a taxa de alunos com níveis 4 e 5. ▪ Abranger todos os alunos da Escola Básica Integrada em, pelo menos, uma sessão do CCLC.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
 JÁ QUERO APRENDER A LER? ▪ Aplicação de testes padronizados para avaliar dimensões: conhecimento lexical, morfosintático, consciência fonológica, concetualização acerca da linguagem escrita, no início e no final do ano letivo. ▪ Avaliar crianças sinalizadas para terapia da fala (terapeuta a contratar). ▪ Implementação de ações de promoção das competências pré-leitoras pelas educadoras de infância. ▪ No início de setembro, os educadores de infância e os docentes do 1.º ano deverão reunir para falar sobre os alunos e verificar o grau de desenvolvimento das suas competências pré-leitoras e linguísticas, baseando-se nos resultados dos testes padronizados.	▪ 1.º período: despiste das crianças com 5 anos inscritas nos Jardins de Infância da UO. ▪ 2.º e 3.º períodos: implementação de ações de promoção da leitura. ▪ Final do ano letivo: aplicação de testes padronizados (avaliação final).	▪ Serviço de Psicologia e Orientação.	▪ % de crianças sujeitas a testes padronizados pelo SPO. ▪ % de crianças com necessidade de aplicação de ações específicos. ▪ % de crianças que beneficiam de terapia da fala. ▪ % de crianças que desenvolveram as competências pré-leitoras e linguísticas.
 MATRÍCULA FACULTATIVA, UMA DECISÃO CONSCIENTE ▪ Diálogo entre as educadoras de infância e os encarregados de educação das crianças em situação de matrícula facultativa, acerca do seu desenvolvimento, ao longo do ano letivo. ▪ Ação de sensibilização junto dos encarregados de educação sobre as desvantagens de um ingresso prematuro no Ensino Básico.	▪ Março: realização da ação de sensibilização dirigida aos pais e encarregados de educação «<i>Matrícula facultativa, uma decisão consciente</i>». ▪ Reunião de Avaliação do 2.º Período: Preenchimento do Modelo II. ▪ Momento da entrega da Avaliação do 2.º Período: sensibilização aos pais e encarregados de educação para os casos de necessidade da permanência de mais um ano no Jardim de Infância. ▪ Junho: Avaliação da medida.	▪ Coordenadores dos Departamentos da EPE e do 1.º CEB. ▪ Um elemento do Conselho Executivo.	▪ % de encarregados de educação com educandos(as) em situação de matrícula facultativa. ▪ % de encarregados de educação que aceitam o parecer desfavorável da educadora de infância.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
 GPS de Português - Das turmas do 5.º ano de escolaridade, são retirados os alunos com insucesso a Português no ano letivo transato, para formarem pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo. - Os pequenos grupos-turma não podem exceder o número de 9 alunos. A seleção será feita auscultando os titulares de turma do 4.º ano, no âmbito das reuniões de articulação vertical, e tendo em conta os alunos que transitaram com negativa a Português. - Cada grupo-turma é atribuído a outro professor de Português, com assento no conselho de turma de origem, que desenvolve as mesmas competências, sendo responsável pela planificação, lecionação e avaliação dos alunos, em articulação com as restantes turmas. - O horário de cada grupo-turma coincide com o(s) da(s) turma(s) de origem.	Ao longo do ano letivo.	- Professores de Português das turmas de origem e os responsáveis por cada grupo-turma. - Conselhos de Turma das turmas envolvidas.	% de alunos, beneficiários da medida, com sucesso a Português. - Número de alunos sinalizados que foram abrangidos pela medida (cf. atas dos Conselhos de Turma).

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
 CANTA COMIGO, LEIO CONTIGO! • As dinamizadoras do projeto contam histórias e, muitas vezes, recorrem a canções originais, para a exploração de obras literárias, em especial, do Plano Regional e do Plano Nacional de Leitura. • A promoção e implementação deste projeto, em primeiro lugar, destina-se aos alunos da educação pré-escolar e do 1.º e 2.º ciclos na EBI de Lagoa. • Também têm lugar sessões solicitadas por outras unidades orgânicas e instituições dentro e fora do concelho. • As sessões são realizadas nas salas das turmas, em regime de itinerância, ou na Biblioteca Escolar.	■ Ao longo do ano letivo, em sessões agendadas com as turmas, na Biblioteca Escolar ou na sala de aula.	■ Coordenadoras do projeto: uma educadora de infância e uma docente de Português do 2.º Ciclo.	■ % de alunos abrangidos pelo projeto nos diversos níveis de ensino. ■ Nível de satisfação dos alunos da consecução dos objetivos do projeto.

COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	- Insucesso na disciplina de Matemática dos alunos do 2.º Ciclo <i>(no 6.º ano, 23,2% em 2017/2018).</i> - Poucos alunos com níveis 4 e 5 no 2.º Ciclo <i>(no 6.º ano -12,6% de níveis 4; e 6,5% de níveis 5, em 2017/2018).</i>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	- Reduzir o insucesso na área de Matemática no 6º ano de escolaridade. - Aumentar a percentagem de alunos com níveis 4 e 5 no 6º ano de escolaridade.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	- Abranger 100% dos alunos do 6º ano propostos para frequentar o GPS (com dificuldades a Matemática). - Reduzir em 10% a taxa de insucesso do final do ano letivo transato. - Aumentar em 10% a taxa de alunos com níveis 4 e 5.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
 GPS NA MATEMÁTICA - Das turmas do 6.º ano de escolaridade, são retirados os alunos com insucesso em Matemática no ano letivo transato, para formarem pequenos grupos-turma fixos ao longo de todo o ano letivo. - Os pequenos grupos-turma não podem exceder o número de 8 alunos. A seleção será feita, tendo em conta os alunos que transitaram com negativa a Matemática. - Cada grupo-turma é atribuído a outro de professor de Matemática, com assento no conselho de turma de origem, que desenvolve as mesmas competências, sendo responsável	Ao longo do ano letivo.	- Professores de Matemática das turmas de origem e os responsáveis por cada grupo-turma. - Conselhos de Turma das turmas envolvidas.	% de alunos, beneficiários da medida, com sucesso em Matemática. - Número de alunos sinalizados que foram abrangidos pela medida (cf. atas dos Conselhos de Turma).

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
pela planificação, lecionação e avaliação dos alunos, em articulação com as restantes turmas. ■ O horário de cada grupo-turma coincide com o(s) da(s) turma(s) de origem.			

COMPETÊNCIA CÍVICA

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	■ Fraca motivação para as tarefas escolares. ■ Assiduidade irregular. ■ Relacionamento interpessoal. ■ Indisciplina <i>(Houve 28 participações disciplinares na EB2,3 Pe. João José do Amaral, estando circunscritas a 4,3 % dos alunos desse estabelecimento, no ano letivo 2017/2018.)</i>
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	■ Reduzir a indisciplina. ■ Melhorar o comportamento na sala de aula. ■ Melhorar o relacionamento interpessoal. ■ Prevenir o abandono escolar. ■ Desenvolver o gosto pelas atividades escolares.
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	■ Reduzir em 10% o número de Medidas Disciplinares Preventivas e de Integração ■ Reduzir em 10% o número de Medidas Disciplinares Sancionatórias. ■ Reduzir o número de faltas injustificadas dos alunos que beneficiaram da Tutoria, ao longo do ano letivo. ■ Aumentar a taxa de sucesso dos alunos beneficiados pela Tutoria.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
TUTORIA pelo DT ▪ A medida de Tutoria é uma estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar, entre um tutor (DT) e um tutorando (aluno), que visa não só o acompanhamento escolar, mas também o desenvolvimento pessoal e a realização do potencial do tutorando, através de uma relação desenvolvida de forma partilhada e construída por ambos os elementos da díade. ▪ Todos os alunos da turma podem ser beneficiários da medida de tutoria. ▪ Os alunos alvo de participação disciplinar têm de ser abrangidos pela medida. ▪ O DT apoia o aluno no horário reservado para o efeito na sua componente não letiva. ▪ Cada DT tem no seu horário da componente não letiva um tempo de 45' reservado para a implementação desta medida. ▪ O contato com o aluno é registado na aplicação <i>SGE</i>.	▪ Ao longo do ano letivo (45' semanalmente).	▪ Diretores de Turma	▪ % de alunos por turma beneficiários de Tutoria. ▪ Evolução da assiduidade dos alunos beneficiários de Tutoria. ▪ % de alunos, beneficiários de Tutoria, com sucesso escolar.

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
 GABINETE DE APOIO E INTERVENÇÃO DISCIPLINAR (GAID) - O GAID pretende corrigir comportamentos dos alunos que infrinjam as normas estabelecidas no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno. - O acompanhamento é dado por um professor afeto ao GAID, dentro do horário do funcionamento do mesmo.	Ao longo do ano letivo.	Professores afetos ao GAID.	- Número de participações da Escola, por estabelecimentos de ensino. % de alunos da EB2,3 Pe. João José do Amaral com participações disciplinares. % de alunos da EB2,3 Pe. João José do Amaral com participações disciplinares, ordem de expulsão da sala de aula, que frequentaram o GAID. % de medidas disciplinares preventivas e de integração no total de alunos com participações. % de medidas disciplinares sancionatórias no total de alunos com participações. - Redução em 10% do número de participações obtidas pelo mesmo aluno, contabilizadas no final de cada período letivo

C. ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O *acompanhamento e monitorização* do Plano de Ação Estratégica é uma competência da Equipa ProSucesso, quer através de momentos informais com os responsáveis pelos diferentes projetos, quer através de uma monitorização de carácter mais formal.

A *monitorização* das medidas executadas, no final de cada ano letivo, tem como objetivo compreender de um modo concreto e sistemático o que está a resultar e a falhar na implementação do Plano. Cabe aos docentes, através das suas estruturas de orientação educativa, aos alunos, aos pais e encarregados de educação, assim como à comunidade educativa, em geral, colaborar ativamente neste processo de verificação. Este procedimento pode consistir na elaboração de relatórios e no preenchimento de Fichas de Monitorização, modelos criados para o efeito, em anexo a este Plano.

Estes mecanismos de regulação da ação da Escola deverão permitir, não só aferir a exequibilidade do Plano e os resultados alcançados, como também, deverão fomentar a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da Escola em geral.

Assim, pretende-se que a *monitorização* do Plano possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do Plano na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos da Unidade Orgânica contribuíram para concretizar as metas inscritas no Plano de Ação Estratégica;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

Após o final do 1.º e 2.º Períodos, o Conselho Pedagógico deve pronunciar-se sobre a evolução dos resultados dos alunos (percentagem de insucesso, por disciplina, em cada ano de escolaridade), assim como o desenvolvimento da indisciplina em relação ao período homólogo do ano anterior.

No final de cada ano letivo, este órgão analisará a implementação do Plano e os seus resultados. Para além de serem novamente analisados os níveis de insucesso, serão avaliadas as taxas de progressão/transição de cada ano bem como da indisciplina, tendo em conta as

metas definidas no Plano. Será este o momento para a apreciação dos projetos da iniciativa da Escola, o que conduzirá à reformulação ou à introdução de novas medidas, de modo a garantir que os objetivos definidos sejam atingidos.

Esta análise constará de um relatório anual que será enviado à Direção Regional da Educação e discutida em conjunto para aprovação das medidas para o ano letivo subsequente, caso haja alteração em relação ao inicialmente previsto.

D. ANEXOS



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE LAGOA

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

CANTA COMIGO, LEIO CONTIGO!



Os docentes que acompanharam os alunos devem preencher esta ficha e entregá-la às responsáveis pelo projeto, no final da própria sessão ou conjunto de sessões.

Período Letivo:	1.º ☐	2.º ☐	3.º ☐	
Estabelecimento de ensino:	Ano:		Turma:	
Número de alunos:	Docente que acompanhou os alunos:			
Avaliação global	Assinale com X, na sua opinião, o nível de consecução dos objetivos, de acordo a(s) atividade(s) em que o seu grupo/turma participou. Considere o nível 1 como muito pouco satisfatório e o nível 5 como muito satisfatório.			
	1	2	3	4
	☐	☐	☐	☐

Número de Sessões:

Data do preenchimento:

Clique aqui para introduzir uma data.

Modelo I/PAE/OCIC - versão 09/2018



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE LAGOA

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

MATRÍCULA FACULTATIVA, UMA DECISÃO CONSCIENTE

(Nos termos do ponto 4 do artigo 7.º da Portaria n.º 75/2014 de 18 de Novembro de 2014 - RGAPA)

Esta Ficha deve ser preenchida para todas as crianças em situação de matrícula facultativa (que fazem 6 anos entre 16 de setembro e 31 de dezembro), pela respetiva educadora de infância, na reunião de avaliação do 2.º Período.

Nome da Criança:			
Data de Nascimento:			
	(dia)	(mês)	(ano)
Estabelecimento de ensino que frequenta:			
Sala:		Educadora de Infância:	
Nome do(a) encarregado(a) de educação		Contacto telefónico:	
PARECER			
De acordo com os critérios definidos pela Escola: (Escolha uma das opções.)			
☐ Considera que a criança reúne as condições favoráveis ao seu ingresso no 1.º Ciclo do Ensino Básico.			
☐ Não considera que a criança reúna, neste momento, as condições necessárias ao seu ingresso no 1.º Ciclo do Ensino Básico.			
Observações:			
Data:			
Assinatura da Educadora de Infância:			

Modelo II/PAE/Mat_Facultativa - versão 09/2018

PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES

SÍNTESE POR ESTABELECIMENTO

ANO LETIVO 20 / 20

Esta Ficha deve ser preenchida pelos Coordenadores de Núcleo e Encarregados de Estabelecimento, mesmo que não tenha havido participações, no final de cada período, e entregue (em suporte papel) ao Conselho Executivo com a ata da reunião de avaliação.

Período Letivo:	1.º ☐	2.º ☐	3.º ☐
Estabelecimento de Ensino:			
Coordenador de Núcleo/Encarregado de Estabelecimento:			
NÚMERO DE PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES			
Medidas disciplinares preventivas e de integração: (Preencher a quadrícula com o número de casos com a medida indicada.)			
☐	a) A advertência;		
☐	b) A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva a atividade escolar;		
☐	c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola, podendo para esse efeito ser aumentado o período de permanência obrigatória, diária ou semanal, do aluno na escola;		
☐	d) O condicionamento no acesso a determinados espaços escolares ou na utilização de materiais e equipamentos específicos, sem prejuízo daqueles que se encontrem afetos a atividades letivas;		
☐	e) A mudança de turma.		
Medidas disciplinares sancionatórias: (Preencher a quadrícula com o número de casos com a medida indicada.)			
☐	a) A repreensão registada;		
☐	b) A suspensão da escola até 3 dias úteis;		
☐	c) A suspensão da escola de 4 a 10 dias úteis;		
☐	d) A transferência de escola;		
☐	e) A expulsão da escola.		

Modelo III/PAE/Participações Disciplinares - versão 09/2018

TUTORIA

ANO LETIVO 20 / 20

Esta Ficha deve ser preenchida pelo Conselho de Diretores de Turma (englobando todas as tutorias da EB2,3 Pe. João José do Amaral), após o final de cada período.

Período Letivo:	1.º ☐	2.º ☐	3.º ☐
Estabelecimento de Ensino:	EB2,3 Pe. João José do Amaral		
Número de alunos propostos para tutoria			
5.º Ano	6.º Ano	PPP	TPCA
OBSERVAÇÕES:			
Número de alunos com tutoria			
5.º Ano	6.º Ano	PPP	TPCA
OBSERVAÇÕES:			

Modelo IV/PAE/Tutoria - versão 09/2018

Escolha um item: **ENCAMINHAMENTOS**

ANO LETIVO 20 / 20

1. Esta Ficha serve para identificar os alunos que revelam particulares dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e que, eventualmente, poderão necessitar de uma resposta educativa diferenciada ou de frequentar um percurso específico. Por isso, o seu preenchimento não é exclusivo para os alunos com segunda retenção.
2. Todas as propostas de encaminhamento devem cumprir os requisitos previstos na legislação em vigor.
3. Deve ser preenchida pelo Diretor/Titular de Turma, nas reuniões de avaliação do 2º e 3º períodos.
4. Depois de preenchida e assinada, deve ser entregue ao Conselho Executivo, em suporte de papel, com a ata da reunião de avaliação, e enviada em formato digital, ao Conselho Pedagógico.

Estabelecimento de Ensino:									
Diretor/ Titular de Turma:				Ano: Escolha um item. Turma: Escolha um item.					
Número	Nome do(a) aluno(a)	Idade (até 31.12.00 do presente ano escolar)	Retenções		Está (ou esteve) a frequentar o ano suplementar no PO?	Disciplinas com insucesso (níveis 1 e 2/insuficiente)	PREVISÃO/PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO	Parecer do Conselho Pedagógico (A preencher na reunião deste órgão, apenas no 3.º P)	
			N.º de Retenções 1.º Ciclo	N.º de Retenções 2.º Ciclo				Favorável	Desfavorável
1					Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
2					Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
3					Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
4					Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐
5					Escolha um item.		Escolha um item.	☐	☐

No caso de esta ficha ser preenchida no final 3.º Período, o número de retenções deve incluir a do presente ano letivo.

Data do Conselho de Turma: Clique aqui para introduzir uma data. O Diretor/ Titular de Turma: _____
 Data do Conselho Pedagógico: Clique aqui para introduzir uma data.

Modelo V/PAE/Encaminhamentos - versão 09/2018

A Equipa ProSucceso:

Alexandra Castela
 Graça Ponte
 Isabel Cosme

Joseph Medeiros
 Regina Moniz

Aprovado pelo Conselho Pedagógico na reunião de 3 de outubro de 2018

A Presidente do Conselho Pedagógico,

Aida Moura

(Aida Moura)